

CASO DE CARCINOMA NEUROENDÓCRINO PANCREÁTICO, SUBTIPO PEQUENAS CÉLULAS.

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16^a edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

MORAES; Kadrise Guizoni Leite¹, SANTOS; Júlia Bagatini², KARL ANTHON SUDBRACK;
Karl Anthon Sudbrack³, MÜLLER; Elsa Müller⁴, SANTOS; Bárbara Christina Maximiano⁵, STEIL; Giulia
Brandolt⁶, CRUZ*; Dennis Baroni⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO. Tumores neuroendócrinos são tipos raros de câncer que se originam nas células do sistema neuroendócrino. Essas células se espalham pelo corpo e são encontradas na maioria dos órgãos, incluindo pâncreas, trato gastrointestinal e baço. O carcinoma neuroendócrino pancreático (pNET) se desenvolve a partir de células endócrinas do pâncreas que passam a produzir hormônios de forma irregular. Além disso, o pNET acomete entre 3% e 5% dos pacientes oncológicos. **OBJETIVO.** Este trabalho objetiva relatar e revisar um caso de carcinoma neuroendócrino pancreático, subtipo pequenas células, e a importância do diagnóstico precoce para que o tratamento seja mais efetivo.

DESCRIÇÃO DO CASO. Homem, 57 anos, busca atendimento no Sistema Único de Saúde com história clínica de neoplasia de sitio primário indefinida, para investigar lesões no baço, cólon esquerdo, cauda pancreática e linfonodos. Pela evolução da doença e com base no exame solicitado, a hipótese diagnóstica foi de carcinoma neuroendócrino pancreático, subtipo pequenas células, uma vez que, o laudo anatopatológico apresentou neoplasia maligna constituída por células pequenas, redondas e azuis com alta capacidade mitótica; lesão primária do pâncreas, sendo multifocal e que invade o tecido circundante e o hilo esplênico; presença de extensa necrose, de invasão linfovascular e de invasão perineural; perfuração em segmento do intestino grosso associada à extensa periviscerite; hematoma e extensa hemorragia em polpa vermelha esplênica; e metástase em seis linfonodos isolados. Ainda, foi sugerido o estudo imuno-histoquímico para confirmação diagnóstica.

DISCUSSÃO. A incidência do pNET é de aproximadamente 4.7 pessoas para cada 100.000 habitantes. A causa é idiopática e não existem fatores de risco específicos, porém, acredita-se que possuir um familiar com a doença aumenta as chances do paciente de desenvolver a patologia, além disso, homens negros americanos são mais vulneráveis. Os tumores neuroendócrinos do pâncreas podem secretar uma variedade de hormônios, mas aproximadamente 50 a 75% dos tumores neuroendócrinos pancreáticos são não funcionantes, ou seja, não produzem hormônios. Inicialmente, os pacientes podem ser assintomáticos e, posteriormente, apresentam sintomas de acordo com o local onde estão localizadas as metástases, como sinais associados ao crescimento do tumor (dor, icterícia, ...) ou devido à secreção de hormônios diretamente na corrente sanguínea, como palpitação, suor intenso, vermelhidão na face, diarreia e pressão alta. O diagnóstico é feito, geralmente, em exames de rotina, quando o paciente é assintomático ou buscando a causa de algum desconforto, realizando exames de sangue, ecografia, tomografia, ressonância e, em estágios de suspeita prévia de carcinoma, biópsia da lesão. O tratamento envolve o trabalho de uma equipe multidisciplinar e varia de acordo com idade, doenças associadas, número, tamanho e local das metástases, dessa forma, podem ser usadas terapias como quimioterapia, radioterapia, remoção cirúrgica do tumor, quimioembolização e até, o transplante de órgãos acometidos.

CONCLUSÃO. O carcinoma neuroendócrino pancreático é uma doença de grande agressividade e com rápida disseminação, por isso, identificar de forma precoce e remover o tumor primário em estágios iniciais, é imprescindível para ter maiores chances de cura e prolongar a sobrevida.

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), kadrise.moraes@gmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), julia.bagatini35@gmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), sudbrack@mx2.unisc.br

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), elsam@mx2.unisc.br

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), barbaracm.santos@gmail.com

⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), giuliacsteil@hotmail.com

⁷ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), dbaroni@unisc.br

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma Neuroendócrino Pancreático, Células Endócrinas do Pâncreas, Neoplasia Maligna